

Governo de Minas e Embaixada Americana capacitam policiais para a identificação de documentos falsos

Ação é a primeira resultante da parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) e a Embaixada 05 de Junho de 2018 , 17:57

Atualizado em 06 de Junho de 2018 , 11:40

A falsificação de documentos e as fraudes documentais em geral são utilizadas para diversas modalidades criminais: tráfico de pessoas e de drogas, estelionato e imigração ilegal são alguns exemplos. Para aprimorar o combate a esses crimes, a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), por meio da Escola Integrada de Segurança Pública, promoveu nesta terça-feira, 05.06, uma capacitação voltada para policiais das inteligências das forças de segurança do Estado, em parceria com a Embaixada Americana, orientando na identificação de características dessas falsificações. O trabalho auxiliará tanto na verificação de passaportes falsos, como de outros documentos válidos.



O curso, ministrado por profissionais da Embaixada, habilitou 38 integrantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Federal. Uma nova turma, com 35 policiais inscritos, também será formada nesta quinta-feira, 07.06.

Subsecretário de Integração da Secretaria de Segurança Pública, Danilo Emanuel Salas acredita que o combate a essas falsificações deve ser realizado conjuntamente. “Por isso, a pasta se empenhou para contemplar as diversas instituições de segurança que lidam diariamente com estes documentos oficiais. Esta foi a primeira de muitas ações que planejamos realizar com a Embaixada Americana. Inclusive, já selecionamos um policial militar que realizará um curso de Polícia Comunitária na África, com o apoio da verba da Embaixada”, detalha.

Durante o curso, os policiais tiveram acesso a passaportes originais de diversos países que, apesar de algumas diferenças, seguem padrões internacionais. Eles também realizaram identificações práticas, com o auxílio de lupas e lanternas para fluorescência - já que há sinais que só podem ser percebidos

com o auxílio da luz UV.



Para um policial militar da inteligência que, por isso, não pode ser identificado, “a instrução é fundamental não só para o trabalho que realiza no Aeroporto de Confins, mas também nas ruas, para identificação de falsificação de carteiras de identidade, habilitações e outros documentos”.

A diretora de Ensino Integrado da Sesp, Shirley Ferreira, conta que ao longo do ano serão ministradas diversas outras capacitações em parceria com os norte-americanos.

Por: Dayana Silva

Fotos: Omar Freire/Imprensa MG

[Enviar para impressão](#)